

Fatores de Evasão na Educação a Distância: um Estudo no Curso de Bacharelado em Administração Públicas

Evasion Factors in Distance Education: a Study in the Bachelor of Public Administration Course

ISSN 2177-8110
DOI: 10.18264/eadf.v10i1.980

Fernando Thiago^{*1}

Jeyze Carla Carvalho²

Francisco Mirialdo Chaves Trigueiro³

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Avenida Rio Branco, 1.270. Bairro Universitário, Corumbá, MS - Brasil.

*fernando.t@ufms.br

² Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Alto Araguaia. Rua Rio Branco, 391, Centro, Alto Araguaia, MT - Brasil.

³ Universidade Federal de Mato Grosso. Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT-Brasil.

Resumo

O objetivo deste artigo foi identificar os fatores que levaram os alunos a evasão do curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Aberta do Brasil/UNEMAT. Considerou-se como evasão a saída do aluno do curso por solicitação oficial ou pelo abandono. A metodologia utilizada neste trabalho foi pesquisa quantitativa, utilizando a técnica de levantamento (survey), junto a oito alunos evadidos, a partir da aplicação de um questionário com questões fechadas e abertas. Dentre os fatores com maior impacto na evasão dos alunos estão as questões relacionadas a localização entre residência e polo presencial; ao tempo destinado a realização das atividades do curso, as questões relacionados ao trabalho do aluno e as questões financeiras para realizar o curso; enquanto as de menor impacto são as questões relacionadas ao preparo do aluno no ensino fundamental e médio e o seu desempenho e interesse nas disciplinas e atividades do curso.

Palavras-chave: Educação a distância. Evasão. Administração pública.



Recebido 26/ 02/ 2020
Aceito 11/ 05/ 2020
Publicado 12/ 05/ 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: THIAGO, F.; CARVALHO, J. C.; TRIGUEIRO, F. M. C.. Fatores de Evasão na Educação a Distância: um Estudo no Curso de Bacharelado em Administração Públicas. **EaD em Foco**, V10, e980.2020. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.980>

Evasion Factors in Distance Education: a Study in the Bachelor of Public Administration Course

Abstract

The objective of this article was to identify the factors that led the students to evade the Bachelor's Degree in Public Administration of the Open University of Brazil/UNEMAT. Evasion was considered the student's departure from the course by official request or by abandonment. The methodology used in this work was a quantitative research, using the survey technique, together with eight evaded students, from the application of a questionnaire with closed and open questions. Among the factors with the greatest impact on students' avoidance are questions related to the location between residence and polo; the time allocated to the activities of the course, the questions related to the student's work and the financial issues to carry out the course; while those with less impact are questions related to the student's preparation in primary and secondary education and their performance and interest in the subjects and activities of the course.

Keywords: *Distance education. Evasion. Public administration.*

1. Introdução

A questão da evasão no ensino superior tem-se tornado cada vez mais alvo de investigações por parte de universidades, principalmente nas modalidades a distância, na qual o aluno precisa se mostrar mais independente, mais focado e mais responsável, precisando ficar atento com horários e datas das tarefas.

Alguns estudantes desistem do curso logo no início, pois têm dificuldades com as disciplinas básicas e não recebem a atenção que necessitam, são reprovados em uma ou em várias disciplinas. A falta de orientação também é um fator que motiva a desistência: iniciam sem as devidas informações sobre o curso e a profissão; arrependem-se da escolha e desistem (BORGES, 2012). Muitos reforçam a ideia de que a maior causa das evasões é a dificuldade financeira dos alunos (SILVA FILHO, 2007; SILVA, 2018).

Se a dificuldade financeira dos alunos fosse uma das menores causas para a evasão, em caso de universidades privadas, logo, este fator não deveria ter impacto significativo dentre as causas que levaram aos alunos a evasão no curso de Bacharelado em Administração Pública UAB/UNEMAT, pois, nesse caso, trata-se de uma instituição pública, em que os alunos não teriam gastos com o curso.

A exposição dos motivos que levaram os alunos a evadirem poderá esclarecer alguns mitos que rodeiam o tema da evasão no ensino superior, mas com o foco de conhecer os motivos no curso de Bacharelado em Administração Pública UAB/UNEMAT, podendo contribuir com informações para fins gerenciais de combate a evasão.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar quais os fatores que levaram a evasão dos alunos do curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade do Estado de Mato Grosso – UAB/UNEMAT, verificando os motivos que os levaram a trancar a matrícula e/ou simplesmente abandonar o curso.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Evasão

Para Fávero (2006), evasão é quando o aluno desiste em completar o curso, incluindo também aqueles que só se matricularam, mas nunca se apresentaram ou se manifestaram em nenhum momento.

Fialho e Prestes (2014) explicam que a evasão é a interrupção no ciclo dos estudos, em qualquer nível de ensino, ou seja, é uma interrupção no processo de escolarização do estudante, impossibilitando a conclusão do curso. Para os autores, a evasão escolar pode ser classificada em três etapas: inicialmente, com as modalidades do abandono que se caracterizam por mapear o tempo em que aconteceu a evasão; a segunda etapa envolve os tipos de abandono, o que vai apontar como os alunos saíram da Instituição de Ensino Superior (IES); por fim, as causas da evasão, identificando o porquê da saída.

Vê-se que a evasão atinge todos, indistintamente, de maneira direta e indireta. Consequentemente, quando o aluno não conclui o curso, acontece perda econômica, social e temporal. O desemprego é consequência da perda social, impacta no crescimento da economia e amplia a desigualdade na sociedade (FIALHO; PRESTES, 2014).

No âmbito das modalidades, Santos e Barros (1994) dividem esse processo em duas modalidades: a evasão imediata e a tardia. A primeira trata da decisão consumada, na qual o aluno não volta a cursar. A segunda acontece gradativamente, podendo o aluno cursar alguns dias, ausentar-se de outros e, por fim, evadir.

Os tipos de evasão podem ter outras terminologias, tais como evasão temporária e evasão definitiva ou, ainda, evasão reversível e irreversível. Em ambos os casos, dependerá de ações institucionais para manter os alunos que manifestam o interesse em se evadir, procurando desenvolver estratégias que motivem a permanência dos alunos na instituição, sendo que estas ações podem ter maior eficiência nas evasões temporárias, reversíveis e tardias (SANTOS; BARROS, 1994).

Fialho e Prestes (2014, p. 162) mencionam em seu texto que “[...] o aluno evadido é aquele que desiste definitivamente do curso em qualquer etapa...”. Para Nascimento e Esper (2009), evasão tem o significado de fuga, saída; sendo assim, este termo refere-se a uma situação em que os alunos não completam cursos e/ou programas de estudo, ou seja, evasão consiste na fuga/desistência dos alunos de uma determinada instituição.

Pacheco, Nakayama e Rissi (2014) ressaltam que a evasão é considerada, por diversos estudiosos, como uma das maiores deficiências do sistema educacional brasileiro, estando presente e cada vez mais recorrente no âmbito do ensino de graduação, não só no Brasil como em todas as partes do mundo.

Sabe-se que evasão pode acontecer por conta de diversos fatores mencionados pelos autores, como questões individuais e/ou regionais; uma das causas é o cansaço no final do dia, depois de um dia todo trabalhando; o desinteresse dos alunos; a ausência de tempo; a falta de condições financeiras adequadas; as questões relacionadas a saúde; os compromissos familiares; a falta de computador em casa, etc. (NASCIMENTO; ESPER, 2009). Pacheco, Nakayama e Rissi (2014) abordam alguns fatores que ocasionam essa evasão, como a falta de contato direto com os professores, colegas e tutores, oferecendo dificuldades aos alunos, entre outras causas.

Fialho e Prestes (2014) alegam que é possível minimizar a evasão, porém, para que isso ocorra, é preciso conhecer as causas que direcionaram para essa problemática, visto que os motivos podem variar conforme o aluno e a sua subjetividade.

Tais autores dizem que, dentre as causas da evasão, destacam-se a deficiência na educação básica, que interfere direta e indiretamente no ensino superior, gera desmotivação e insatisfação do aluno, não só com o curso escolhido, mas com a instituição e o sistema educacional como um todo; os contratempos vivenciados ao longo do curso, como a repetência e a reprovação, apontadas como possível causa de evasão. Isso ocorre devido ao impacto da cultura e da rotina institucional, que difere da cultura escolar do aluno (FIALHO; PRESTES, 2014).

2.2. Educação a Distância

A Educação a Distância consiste em um processo de ensino-aprendizagem na qual professores e alunos estão em locais distintos, isto é, um aprendizado que ocorre em um determinado local que exige uma comunicação por meio de várias tecnologias e mídias específicas (TV, internet, data show, etc.) (NASCI-MENTO; ESPER, 2009; ENSSLIN et al., 2018).

Fávero (2006) diz que a Educação a Distância tem importante papel social, pois amplia o acesso à educação, contribuindo para a qualificação e profissionalização dos usuários, porém esta não pode ser considerada igual ao processo presencial, muito menos a ter como substituta. Dessa forma, vê-se que a Educação a Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da aprendizagem por meio da tecnologia, sem limite de lugar, tempo, ocupação, idade dos alunos.

Oliveira e Silva (2015) dizem que no Brasil ainda existem milhões de pessoas que não tem acesso à educação, e os mais afetados são aqueles que moram em áreas rurais ou locais de difícil acesso. Entretanto, com o surgimento das novas tecnologias, pode-se dizer que tal cenário está mudando, fazendo com que a educação tome novos rumos, modernizando a aprendizagem, aumentando, assim, o nível de instrução da sociedade brasileira.

Para os autores, a expansão da EAD (Educação a Distância) se deu devido ao aumento da busca de novos conhecimentos, pela necessidade de atualização, uma vez que o mercado de trabalho tem estado cada vez mais exigente e competitivo.

Segundo Oliveira e Silva (2015), a Educação a Distância pode ser dividida em três gerações, sendo que a primeira ocorria por meio da correspondência, quando os materiais eram impressos e enviados via Correios. A segunda ocorreu pelo surgimento de novas mídias, como o rádio, telefone e televisão, enquanto a terceira passou a utilizar novas tecnologias, como computadores, internet, redes sociais, etc.

Os autores supracitados ressaltam que a Educação a Distância tem como objetivo oferecer cursos diversos para todo o Brasil, possibilitando o crescimento do ensino superior em locais inacessíveis do país, ressaltando o crescimento da demanda de alunos que se mostraram interessados em uma nova forma de aprender, por meio dos recursos tecnológicos e na rapidez na comunicação.

Oliveira e Silva (2015) dizem que um curso a distância atinge pessoas de idade distintas, com diferentes tipos de qualificação e níveis de escolaridade, com diferentes ambientes de estudo, de trabalho, classes sociais, sexo; enfim, permite a troca de informações entre pessoas de diversos níveis de conhecimento.

Para os autores, a internet provou ser uma ferramenta útil em qualquer modalidade de ensino, fortalecendo o aprendizado em sala de aula e disponibilizando grande quantidade de conteúdo a ser acessado; porém, com essa popularização, observa-se uma busca pelas instituições para oferecer cursos, o que pode ser um desafio ao ensino brasileiro, devido a algumas se esquecerem de que o foco principal é a aprendizagem.

Segundo Oliveira e Silva (2015), a EAD apresenta muitos benefícios para a população em geral, pois esta é considerada um instrumento que facilita e amplia o acesso à educação. A EAD surgiu em decorrên-

cia da necessidade social, e um dos principais desafios a ser enfrentado nesse processo de expansão é a busca por um padrão de qualidade. Com novas tecnologias, propõe maior interatividade e autonomia do aluno, que deve ser responsável por suas obrigações.

Pode-se ver que a EAD proporciona igualdade de oportunidades a pessoas que nascem com tantos défices em sua vida, uma vez que a educação a distância surgiu e se desenvolveu para permitir acesso àqueles menos favorecidos pelo ensino presencial. Para Silva e Lima (2016), a EAD refere-se a uma modalidade de ensino que oportuniza o estudo em tempo e locais diferentes, que vem agregando indicadores favoráveis na formação de profissionais, proporcionando a entrada das pessoas no ensino superior, principalmente nas cidades pequenas.

Segundo os autores, perspectivas diferentes permeiam essa modalidade de ensino, a qual vem assumindo posição importante no ingresso das pessoas ao ensino superior. Importante ressaltar que o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são realizados por um grupo de professores. Isto é possível por meio da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. Tal definição expressa de forma clara a contribuição dessa modalidade de ensino, trazendo para o debate a eficácia dessa formação; quaisquer que sejam os mecanismos de aprendizagem, é preciso o compromisso, da parte dos alunos, de participar de modo responsável ao utilizar essas ferramentas de ensino-aprendizagem.

Portanto, Silva e Lima (2016) acreditam que, independentemente da modalidade de ensino, o que deve prevalecer é a proposta de um ensino de qualidade que atenda às expectativas dos alunos e, principalmente, que esteja em consonância com os dispositivos legais da educação superior. A educação na modalidade EAD proporciona a formação de profissionais capazes de contribuir para a transformação da sociedade, propiciando a melhoria e o desenvolvimento político, econômico e social.

2.3. Evasão na Educação a Distância

Fávero (2006) alega que as instituições que oferecem cursos na modalidade a distância sempre apresentam um índice muito elevado de evasão, esta que se refere ao ato de desistência do aluno durante qualquer etapa de um curso.

Segundo Jorge et al. (2010), a evasão tem chamado a atenção dos envolvidos no processo educativo, uma vez que o reconhecimento de suas causas e sua contenção são extremamente importantes em uma sociedade que necessita socializar a educação ao máximo, principalmente, no que diz respeito ao Ensino Superior.

Para esses autores, as supostas causas de evasão num curso a distância são o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet), a falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos, a dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física.

Para Lott et al. (2018), a EAD trouxe uma revolução na forma de ensino-aprendizagem, permitindo que a educação se tornasse acessível a qualquer indivíduo, aumentando assim os avanços das tecnologias de informação e comunicação.

Lott et al. (2018) abordam ainda alguns pontos-chave na causa da evasão em cursos oferecidos por meio da modalidade EAD: a falta de tempo (muitas pessoas não têm tempo suficiente para dedicar-se às tarefas e aos compromissos oferecidos pelo curso); a obrigatoriedade das provas presenciais (considerando que existem momentos presenciais obrigatórios, mas os alunos não podem estar presentes); a não-adaptação ao método (muitas pessoas apresentam dificuldades tanto com as atividades quanto ao uso do computador e da internet), entre outros.

Luz et al. (2018) mostraram que as razões de evasão no curso EAD investigado foram pertinentes a questões tecnológicas, caracterizadas como dificuldade técnica em usar computadores, acessar internet ou usar a plataforma do curso. Apresentaram também motivos externos à instituição que oferta o curso, como falta de tempo para realizar as atividades do curso, problemas familiares e problemas pessoais.

Outro fator considerado na literatura observada é a importância do *feedback* na mediação entre professor e aluno ou tutor e aluno, para redução do sentimento de solidão ou de isolamento. Nesse sentido, o *feedback*, ou retroalimentação, tem a função de manter um vínculo constante com o aluno, informando-lhe sobre seu progresso, acuidade de resposta e performance em relação ao aprendizado esperado (ABREU-E-LIMA; ALVES, 2011; GANDRA, 2015).

Gandra (2015) explana que, em ambientes virtuais, o feedback torna-se um processo significativo devido às dificuldades com os ambientes virtuais e tecnologias que os alunos possam vir a ter. Além disso, mesmo que o aluno siga o plano de ensino passo a passo, conforme elaborado pelo professor, ele tem menos oportunidade de pedir esclarecimentos, quando comparado à educação presencial.

Considerando que a modalidade EAD exige mais dos alunos, tutores e professores, é preciso que eles estejam em constante envolvimento com as atividades disponibilizadas, vídeoaulas, tarefas, provas, questionários, etc. Esses desafios, por vezes, podem contribuir com o aumento nos indicadores de evasão dos cursos, com a desistência de tais alunos de finalizá-lo.

3. Metodologia

Considerando o objetivo proposto, para identificar os fatores e motivos que levaram à evasão dos discentes do curso de administração pública, optou-se pela abordagem metodológica quantitativa.

Acrescenta-se, nesta pesquisa, o método indutivo, que se caracteriza por inferência de verdades gerais ou universais a partir da observação de alguns casos particulares que possibilitaram averiguar o tema proposto (VIANA; PEREIRA, 2007).

A técnica aplicada a esta pesquisa foi o levantamento (survey) que, segundo Gil (2019), consiste em um método de pesquisa quando se deseja responder a questões como o quê, o por quê, o como e o quanto, ou seja, é um método utilizado para obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, por meio de um instrumento de pesquisa que, neste caso, é o questionário.

O método da coleta de dados consistiu na aplicação de questionário pelo sistema Qualtrics®, cujo *link* foi enviado por *e-mail* aos alunos evadidos. As respostas foram recebidas no período de junho a setembro do ano de 2016. Os *e-mails* dos alunos foram cedidos pela coordenação do curso. O instrumento contém quatro partes: a primeira consiste do termo de consentimento livre e esclarecimento sobre a pesquisa; a segunda solicita os dados sociodemográficos e econômicos; a terceira parte versa sobre a percepção da intensidade pela qual os fatores de evasão foram responsáveis, pela sua ocorrência para cada ex-aluno, consistindo de questões fechadas.

Estas questões da terceira parte foram estimuladas por uma escala de intensidade, tipo Likert, de 11 pontos, na qual o valor 0 foi representado pela expressão “pouco” e o valor 10 foi representado pela expressão “muito”.

A quarta e última parte, por meio de questão aberta, solicita que os ex-alunos apresentem outros fatores que não foram abordados na pesquisa, caso existam.

A primeira, segunda e terceira partes foram analisadas por estatística descritiva e por medidas de tendência central. Na quarta parte, as categorias dos fatores foram extraídas utilizando a técnica de análise de conteúdo, baseados em Bardin (2016), a qual consiste em três etapas: (1) análise do material, leitura de todas as respostas emitidas pelos participantes da pesquisa; (2) identificação das categorias e classificação - nesta etapa, foi considerado que as informações emitidas pudessem compor mais de um fator; (3) após os dados serem categorizados, eles foram analisados pela quantidade das citações que aparecem em cada categoria, em termos percentuais de suas citações.

Foi considerado aluno evadido aquele que solicitou sua saída formalmente, com o pedido de trancamento de matrícula, sem ter realizado nova matrícula posteriormente, além daqueles que evadiram de forma informal, caracterizada por não-participação mais das atividades presenciais e não-acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem por mais de um semestre.

Dos 1.400 discentes matriculados (UNEMAT, 2015), 128 evadiram-se do curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Aberta do Brasil - UAB/UNEMAT no período de 2012-2015. Contudo, 8 alunos evadidos concordaram em participar da pesquisa. Cabe ressaltar que o questionário foi enviado para o e-mail dos ex-alunos, por quatro vezes, nos dias 30 de maio, 1º, 7 e 18 de junho de 2016.

Portanto, os participantes da pesquisa foram selecionados por acessibilidade. Embora esse tipo de seleção possa limitar a generalização dos resultados, a amostragem por acessibilidade permite selecionar elementos aos quais se tem acesso para que a realização da pesquisa se torne possível, isto é, nem sempre é possível ter acesso a toda a população objeto de estudo; dessa forma, é preciso dar segmento à pesquisa utilizando parte da população que é acessível no ato da pesquisa (POLICARPO; AGUIAR, 2019).

4. Resultados e Discussão

Os participantes da pesquisa que abandonaram o curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Aberta do Brasil UAB/UNEMAT possuem média de idade de 32 anos. A Tabela 1 apresenta os demais dados socioeconômicos dos participantes da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 1, a maioria dos participantes da pesquisa reside em Rondonópolis e estudaram nos polos de apoio presencial de Alto Araguaia e Guarantã do Norte; possuem renda de 2 a 3 salários-mínimos (três participantes) e mais de 6 salários (três participantes); sobre o relacionamento conjugal, a maioria possui companheiro, mora com 2 ou 3 pessoas, evadiram-se do curso no 1º, 2º e 3º semestres, com 2 participantes em cada um, e a forma de evasão foi por abandono informal, na qual apenas deixaram de comparecer e realizar as atividades do curso.

Ainda analisando a Tabela 1, pode-se identificar que muitos alunos são de outros municípios que não o do polo de apoio presencial do curso, precisando comparecer a cidades em que não residem nos dias de realização das provas presenciais e outras atividades.

Tabela 1: Dados socioeconômicos dos participantes da pesquisa

| Fator socioeconômico | Variável | Quantidade |
|---------------------------------------|----------------------------|------------|
| Cidade em que reside | Cáceres/MT | 1 |
| | Campo Verde/MT | 1 |
| | Novo Mundo/MT | 1 |
| | Peixoto de Azevedo/MT | 1 |
| | Rondonópolis/MT | 2 |
| | Sinop/MT | 1 |
| | Sorriso/MT | 1 |
| | Total | 8 |
| Polo | Alto Araguaia | 3 |
| | Guarantã do Norte | 3 |
| | Jauru | 1 |
| | Juara | 1 |
| | Total | 8 |
| Renda | Mais de 6 salários-mínimos | 3 |
| | 2 a 3 salários-mínimos | 3 |
| | 4 a 5 salários-mínimos | 2 |
| | Total | 8 |
| Relacionamento conjugal | Possui companheiro(a) | 7 |
| | Não possui companheiro(a) | 1 |
| | Total | 8 |
| Pessoas que moram na mesma residência | 2 pessoas | 3 |
| | 3 pessoas | 3 |
| | Mais de 3 pessoas | 2 |
| | Total | 8 |
| Semestre em que evadiu-se | 1º | 2 |
| | 2º | 2 |
| | 3º | 2 |
| | 7º | 2 |
| | Total | 8 |
| Forma de evasão | Abandono informal | 5 |
| | Abandono formal | 2 |
| | Outro | 1 |
| | Total | 8 |

Fonte: Coleta de dados

Os resultados do impacto dos fatores analisados que causam a evasão dos alunos estão distribuídos na Tabela 2.

Tabela 2: Valores dos fatores que causam impacto na evasão

| Variável | Média | Desvio Padrão |
|---|-------|---------------|
| 1. Questões relacionadas ao meu trabalho me fizeram decidir por sair do curso | 4,63 | 5,04 |
| 2. Interesse nas disciplinas e atividades do curso me fizeram decidir por sair do curso | 2,50 | 2,14 |
| 3. Tempo destinado a realizar as atividades do curso me fez decidir por sair do curso | 6,13 | 3,80 |
| 4. Condições financeiras para realização do curso me fizeram decidir por sair do curso | 1,75 | 5,04 |
| 5. Saúde adequada para realização do curso me fez decidir por sair do curso | 1,75 | 3,62 |
| 6. Questões familiares atrapalharam a realização das atividades do curso e me fizeram decidir por sair do curso | 2,25 | 4,20 |
| 7. Condições tecnológicas me fizeram decidir por sair do curso | 2,13 | 3,00 |
| 8. Acesso e contato com professores me fizeram decidir por sair do curso | 3,13 | 3,40 |
| 9. Acesso e contato com tutores a distância me fizeram decidir por sair do curso | 3,13 | 3,60 |
| 10. Acesso e contato aos colegas alunos me fizeram decidir por sair do curso | 4,00 | 3,16 |
| 11. Acesso e contato com os tutores presenciais me fizeram decidir por sair do curso | 3,38 | 2,92 |
| 12. Acesso e contato com a coordenação do curso me fizeram decidir por sair do curso | 2,88 | 3,56 |
| 13. Meu preparo no ensino fundamental e médio me fez decidir por sair do curso | 0,00 | 0,00 |
| 14. Meu desempenho nas disciplinas e atividades do curso me fizeram decidir por sair do curso | 1,38 | 2,33 |

Fonte: Coleta de dados

Conforme apresentado na Tabela 2, pode-se observar que os fatores que apresentaram a maior média relacionada à evasão foi o tempo destinado à realização das atividades do curso (6,13) e as questões relacionadas ao trabalho do aluno (4,63); a menor média refere-se aos fatores relacionados ao preparo do aluno no ensino fundamental e médio (0,00) e também o seu desempenho nas disciplinas e atividades do curso (1,38).

Neste aspecto de problemas relacionados ao tempo, para Netto, Guidotti e Santos (2012), o gerenciamento do tempo na EAD é um tema muito importante e um dos motivos de evasão nos cursos *on-line*. Muitos alunos esbarram na falta de tempo ou na falta de dedicação necessária para realizar o curso a distância, o que exige um olhar atento por parte do tutor e um acompanhamento constante durante o processo, sendo que o entendimento por parte do aluno das demandas da aprendizagem a distância e o comprometimento com o processo *on-line* não são as únicas formas de determinar o sucesso em um curso virtual.

Com relação aos escores do Desvio Padrão, pode-se identificar na tabela que o maior desvio padrão está relacionado ao trabalho (5,04) e às condições financeiras para a realização do curso (5,04), sendo estas questões de menor consenso entre os participantes, uma vez que, para eles, as condições de trabalho impactam, em média, em praticamente metade das suas decisões de evadir-se do curso. As condições financeiras possuem um escore muito baixo, mas de baixo consenso. O resultado que apresentou menor desvio padrão foi o referente ao interesse nas disciplinas e atividades do curso (2,14); este resultado

mostra que esta variável responde pela opinião com maior similaridade entre os participantes, embora seja pouco representativo quando analisado por sua média.

As categorias identificadas na análise de conteúdo das questões abertas estão compiladas no Quadro 1.

Quadro 1: Dados da análise de conteúdo dos fatores que causam evasão

| Categoria | % de Citações | Trechos representativos dos fatores |
|--|---------------|--|
| 1. Problemas de logística para ir ao polo | 36,6% | O real motivo da minha desistência é o Polo ficava a 200 km de onde eu resido (Participante 01) Mas poderia ter procurado a unidade, devido a distância e o interesse a mais, oportunidade passou (Participante 2). O fator principal foi a localização onde o curso é oferecido, sendo que a cidade na qual moro poderia receber os cursos da mesma forma (Participante 6). Não tinha carro próprio, ia de carona realizar as provas presenciais, pois de ônibus ficaria caro, teria que ir um dia antes e pagar hotel (Participante 07) |
| 2. Falta de comunicação com o tutor | 9% | Perdi total orientação das atividades, através de <i>e-mail</i> e mensagens de celular, não obtive retorno (Participante 02) |
| 3. Conciliação de trabalho, família e curso | 9% | Faltou tempo para conciliar trabalho, família e curso (Participante 03) |
| 4. Optou por fazer outro curso | 9% | Fui aprovado em mestrado e tive que me dedicar somente a isso (Participante 04) |
| 5. Transferência do local de trabalho e moradia | 9% | Fui transferido para trabalhar em outra cidade (Participante 5) |
| 6. Dificuldade para realizar a prova do vestibular | 9% | Ao fazer minha inscrição, o polo do curso seria em Cáceres, mas no dia do vestibular avisaram que não seria mais e que deveria escolher outro local (Participante 07) |
| 7. Não tinha colegas de turma para continuar | 9% | As três colegas com quem eu ia desistiram (uma estava grávida, outra por questões pessoais e outra que voltou depois de um tempo (Participante 07) |
| 8. Possui um curso superior | 9% | Já tinha uma graduação (Participante 07) |

Fonte: Coleta de dados

Com relação à extração das categorias pertinentes às respostas das perguntas abertas, apenas o participante 8 não respondeu à quarta parte do questionário que fundamentou esta análise.

Nos dados apresentados no Quadro 1 verificou-se a diversidade das mesmas, haja vista que os ex-alunos apresentaram situações diferentes e específicas de cada um. O que mais ficou evidente foi a questão da logística, uma vez que 4 participantes ressaltaram que desistiram do curso por causa deste fator, mencionando ainda questões como a falta de comunicação com o tutor e a falta de tempo para conciliar trabalho, família e estudos; alguns optaram por fazer mestrado, outros tinham uma graduação, alguns foram transferidos do local de trabalho e moradia.

Esses resultados vão ao encontro da pesquisa de Pacheco, Nakayama e Rissi (2014), mostrando que a evasão pode acontecer por conta de diversos fatores, como questões individuais e/ou regionais; uma das causas é o cansaço no final do dia depois de um dia todo trabalhando; o desinteresse dos alunos; a

ausência de tempo; as condições financeiras adequadas; as questões relacionadas à saúde; os compromissos familiares; a falta de computador em casa.

Nesse sentido, Luz et al. (2018) apresentaram resultados semelhantes. Os autores analisaram alunos de curso EAD para professores, relatando que a maioria dos motivos de evasão do curso foi causada por fatores externos (59,7%), como problemas de saúde, cuidar dos filhos e família, problemas familiares e falta de tempo.

Os resultados mostram também que o *feedback* proporcionado pelo tutor teve influência na evasão, conforme discutido por Abreu-e-Lima e Alves (2011) e Gandra (2015).

Pode-se dizer que várias situações foram mencionadas pelos entrevistados sobre a sua desistência do curso de graduação, como questões relacionadas ao trabalho; o tempo das atividades estava atrapalhando o rendimento; as condições financeiras prejudicaram; alguns mencionaram não ter saúde para aguentar a rotina do curso, as questões familiares (esposo, filhos, mães), o desempenho nas disciplinas ofertadas nos semestres e, com destaque, as questões de distância e logística.

As pessoas ressaltaram a questão da dificuldade com relação às condições tecnológicas, haja vista que muitas pessoas têm dificuldade para acessar a internet, o ambiente virtual de aprendizagem, enfim, lidar com essa tecnologia que é exigida no decorrer das aulas e atividades do curso; dificuldades que encontraram referentes ao contato com professores, tutores a distância, tutores presenciais, com os colegas e até mesmo com o pessoal da coordenação do curso.

5. Conclusão

Observando as dificuldades que a população brasileira vem enfrentando nos últimos anos, tanto socialmente quanto economicamente, permite-se uma reflexão acerca do tema proposto. Essa reflexão está relacionada à questão da evasão de discentes de um curso de graduação oferecido gratuitamente aos interessados. Dessa forma, pode-se ver que cada indivíduo tem suas particularidades e motivos próprios para o abandono.

Esta pesquisa mensurou os desafios e as dificuldades enfrentadas no decorrer de suas atividades, seus motivos de evasão do curso e quais as dificuldades que os ex-alunos encontraram durante o período em que estiveram realizando as atividades.

Dentre os fatores com maior impacto na evasão dos alunos entrevistados estão as questões relacionadas ao trabalho dos alunos e o tempo que precisavam destinar às atividades oferecidas, além das condições financeiras, pois a maioria mora em outros municípios e precisava ir ao polo de Alto Araguaia para realizar as provas presenciais. Verificou-se que as questões de menor impacto na decisão são também as de maior consenso, sendo elas as relativas ao preparo do indivíduo no ensino fundamental e médio (Média=0,00, Desvio Padrão=0,00) e o interesse nas disciplinas e atividades do curso (Média=1,38, Desvio Padrão=2,14).

Outro impacto evidenciado na pesquisa foi a questão da localização - a maioria dos evadidos reside em Rondonópolis-MT e Guarantã do Norte-MT e tinha como polo presencial o de Alto Araguaia-MT, necessitando, obrigatoriamente, comparecer nos dias das avaliações. Dessa forma, a maioria resolveu desistir, por não conseguir comparecer nos dias marcados.

Alguns apresentaram dificuldades com as condições tecnológicas. Muitas pessoas não conseguiam usar computador, internet, etc., e, por se tratar de um curso realizado por meio da EAD, o uso da tecnologia é imprescindível durante os semestres. Outros afirmaram desistir por conta do desempenho nas

disciplinas e das dificuldades encontradas na tentativa de manter contato com os professores, com os tutores (a distância e presenciais), com os colegas e com o pessoal da coordenação do curso.

Enfim, entende-se que a pesquisa em questão atendeu aos objetivos propostos, identificando o impacto dos fatores que levaram os alunos evadidos a desistirem do curso de Administração Pública oferecido pela UAB/UNEMAT.

Referências

- ABREU-E-LIMA, D. M. de; ALVES, M. N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 189-205, agosto, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, P. Último segundo: MEC e universidades estudam planos para combater evasão. Brasília, 2012. Disponível em <<https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/mec-e-universidades-estudam-planos-para-combater-evacao/n1597622390779.html>> Acesso em 26 de fevereiro de 2020.
- ENSSLIN, S. R.; AMARAL, B. G.; VALMORBIDA, S. M. I.; DUTRA, A.. Gestão Pública: Construção de um Modelo Construtivista para Apoiar a Escola Virtual de Administração Pública de Santa Catarina no Combate a Evasão da Capacitação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 17, n. 4, p. 90-110, 2018.
- FÁVERO, R. V. M.. **Dialogar ou evadir?** Eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- FIALHO, M. G. D. PRESTES, E. M. T.. Evasão Escolar no curso de Pedagogia da UFPB: Na compreensão dos gestores educacionais. **MPGOA**, João Pessoa, v. 3, n 1, p. 42-63, 2014.
- GANDRA, D. C.. A importância do *feedback* na Educação a Distância. **Aprendizagem em EAD**, Taguatinga, v. 1, p. 1-7, setembro, 2015.
- GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- JORGE, B. G.; MARTINS, C. Z.; CARNIEL, F.; LAZILHA, F. R.; VIEIRA, M. C.; GOI, V. M.. Evasão na Educação a Distância: Um estudo sobre a evasão em uma instituição de Ensino Superior. *In*: Congresso Internacional de Educação a Distância, 16, 2010, Maringá-PR, **Anais...** Maringá: ABED, 2010, p. 1-10.
- LOTT, A. C. O.; FREITAS, A. S.; FERREIRA, J. B.; LOTT, Y. M. Persistência e Evasão na Educação a Distância: Examinando Fatores Explicativos. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 2, p. 149-171, 2018.
- LUZ, M. R. M. P. da; ROLANDO, L. G. R.; SALVADOR, D. F.; SOUSA, A. Characterization of the Reasons Why Brazilian Science Teachers Drop Out of Online Professional Development Courses. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 19, n. 5, p. 2018.
- NASCIMENTO, T. P. C. ESPER, A. K. Evasão em cursos de Educação Continuada a Distância: Um estudo na Escola Nacional de Administração Pública. **Revista do Serviço Público - RSP**, v. 60, n. 2, p. 159-173 – Brasília, Abril/Junho, 2009.
- NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. K. A Evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias. *In*: Conferência Latinoamericana Sobre el Abandono en la Educación Superior, 2, 2012, Porto Alegre-RS, **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2012, p. 1-8.

- OLIVEIRA, A. E.; SILVA, E.. A Educação a Distância e sua contribuição na inclusão social. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 5, n. 10, 2015.
- PACHECO, A. S. V.; NAKAYAMA, M. K.; RISSI, M.. Evasão e Permanência dos Estudantes de um curso de Administração a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil: Uma teoria multiparadigmática. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 41, Abril,
- POLICARPO, M.; AGUIAR, E. O papel dos benefícios autoexpressivos no comportamento de consumo verde: a compra de um carro híbrido. In: Congresso Latino-Americano de Varejo e Consumo: Building purpose through stakeholders in retailing, 13, 2019, São Paulo-SP, **Anais...**São Paulo: FGV, 2019, 1-16.
- SANTOS, J. L. F.; BARROS, L.F. **Cadernos de Estudos da Evasão**. Núcleo de apoio aos estudos de graduação. São Paulo: USP, 1994.
- SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, n. 37, v. 132, p. 641-659, 2007.
- SILVA, A. R. da. LIMA, A. A. F. Percepção acerca da educação superior a distância nas pequenas cidades brasileiras: um estudo de caso no município de Poço Verde-SE. **Ideias e Inovação**-Aracajú, v 03, n 1, p. 57-66, fevereiro de 2016.
- SILVA, I. J. A, et al. Estratégias das Coordenações dos cursos de Ciências Contábeis para Combater a Evasão. **Revista Universo Contábil**, v. 14, n. 2, p. 61-81, 2018.
- UNEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso. **Relatório de Gestão 2014 da Diretoria de Gestão de Educação a Distância**. Cáceres: UNEMAT, 2015. Disponível em https://dead.unemat.br/public/Relatorio_Gestao2010-2014_DEAD.pdf, acessado em 07 de maio de 2020.
- VIANA, G. V. R. PEREIRA, E. S. O Método indutivo. **Revista Científica da Faculdade Lourenço Filho**, v. 5, n 1, 2007.